

A genealogia do poder de Michel Foucault

Lucas Santos Café¹, André Luis Mota Itaparica²

¹Estudante CAHL/UFRB, bolsista PIBIC

²Professor CAHL/UFRB, Orientador

Este trabalho tem como objetivo principal a investigação e a análise da noção de poder desenvolvida pelo filósofo francês Michel Foucault, tentando entender a genealogia de sua teoria do poder e a fundamentação da mesma, e, em segundo plano, compreender a relação ou o diálogo existente entre a história e a filosofia em suas obras. Para isto, foi realizado o estudo detido e comparado das obras Vigiar e Punir e História da Sexualidade – A vontade de saber, que expressam de forma mais evidente as preocupações de Foucault em relação ao poder; concomitantemente foi feito o estudo de outras obras de Foucault e de outros especialistas no assunto, além da análise de críticos de Foucault, como o filósofo alemão Jürgen Habermas, especificamente estudando sua obra O discurso filosófico da modernidade. Nessa pesquisa, concluímos que a teoria de Foucault sobre o poder não surge como uma teoria totalizadora, pois o poder aparecia, no princípio, apenas como um elo que unia suas pesquisas, não existindo em momento algum uma pretensão de criar uma teoria global. Para Foucault, o poder não é uma coisa que se possa adquirir, que se possa ter, ou compartilhar, o poder se exerce de forma múltipla em relações mutáveis. As relações de poder não se acham na situação de exterioridade com outros tipos de relações, pois lhes são imanentes, são efeitos imediatos, elas não estão contra ou em oposição às superestruturas, elas atuam juntamente. Nossas conclusões foram estabelecidas através de um estudo aprofundado dos seus textos sobre a sexualidade e sobre o sistema penal, enquanto uma história dos discursos. Nestas análises, ele vai apresentar suas hipóteses sobre poder. Podemos afirmar que o interessante em suas análises é que ele vai mostrar como sua compreensão de poder se dá de acordo com a realidade. Por isso busca analisar o poder diretamente nos discursos tanto sobre o sexo como sobre as punições. Concebendo o poder como algo não necessariamente vinculado ao Estado, mas dentro das relações existentes na sociedade, e principalmente enxergando o poder como positivo, produtivo, que gera, produz e cria, distante daquele poder repressivo e destrutivo, Foucault vislumbra um novo conceito de poder, uma nova análise, uma nova relação de poder-saber e saber-poder. Enfim, a nossa pesquisa concluiu, a partir de um plano de trabalho projetado e realizado, que a teoria do poder de Foucault apresenta um diferencial marcante em relação às teorias modernas do poder, por não mais vê-lo como uma propriedade centralizada no Estado, mas antes como um exercício realizado de forma capilar em vários âmbitos da sociedade. A partir de nossas conclusões, poderemos, sem dúvida, aplicar a metodologia foucaultiana ao estudo histórico, mostrando como o poder é exercido nas diversas esferas da sociedade, tanto no passado quanto no presente.

Palavras-chave: Poder, filosofia, teoria de Foucault